

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	38000	Por um anno	56500
Por 6 meses	20000	Por 6 meses	32500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

Acceptam-se artigos de collaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 7 de Fevereiro, domingo da Sexagesima.—S. Romualdo, fundador da ordem dos Camaldulenses, 1927. S. Ricardo, rei da Inglaterra, 721.
- 8 Segunda-feira.—S. João de Matha, fundador da ordem da Trindade, 1213. S. Honorato, bispo de Bileo, 570.
- 9 Terça-feira.—Commemoração da Paixão do Nosso Senhor. S. Cyrillo, bispo de Alexandria e doutor, 444. Santa Apollonia, virgem e martyr em Alexandria, 249.
- 10 Quarta-feira.—Santa Escolastica, abadesa na Italia, 843.
- 11 Quinta-feira.—S. Desidério, bispo de Vienna e martyr, 612. S. Exuperio, bispo de Milão, 439.
- 12 Sexta-feira.—Santa Eulalia, virgem e martyr na Hespanha, 301. S. Modesto, martyr na Alexandria, S. Damiano, solteiro e martyr na Africa.
- 13 Sabado.—Santa Catharina de Blesi, zibadessa em Florença, 1589. S. Lucínio, bispo de Angers, 605. S. Gregorio II papa, 711. Santa Veridima, virgem.

D. JOSÉ DE CAMARGO BARROS

Conhecida que foi a noticia da transferencia de D. José de Camargo Barros da diocese de Curytiba para a diocese de S. Paulo, o clero deste Estado enviou a Sua Excelencia Reydma. uma carta collectiva em que se despedia do preclaro e zeloso prelado, agradecendo a sua solicitude e a sua dedicação votadas ao movimento religioso de toda a diocese de Curytiba.

Dignou-se agora o Exmo. Sr. Bispo de responder a essa carta, manifestando os sentimentos nobres que nutre pelo clero deste Estado.

Aqui publicamos essa resposta, reiterando ao Exmo. Sr. Bispo os nossos votos de prosperidade e manifestando-lhe as nossas saudades.

•Revmo. Sr. padre Francisco Topp.—Cumpro o grato dever de comunicar o recebimento do sympathico officio de 1º do corrente, pelo qual V. Revma. e todos os Padres, residentes nesse Estado, exprimiram os seus sentimentos de benevolencia para commigo por occasião de minha transferencia para S. Paulo.

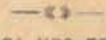
Não fui e não sou indifferente a esta manifestação collectiva das sympathias do clero catharinense; sei que estas sympathias são sinceras e muito as considero e estimo. Faço votos ao Sagrado Coração de Jesus para que o clero desse Estado continue a primar pelo zelo que, nestes ultimos tempos, tem desenvolvido e pela união que felizmente existe entre os seus

membros. Em São Paulo, como aqui, continuarei a ter grande estima e afeição a esse clero que tanto e tão efficaçamente collaborou commigo no afervoramento do movimento religioso do Estado e que tantas provas me deu da sua dedicação e fidelidade.

Já tenho pedido a Deus que continue a derramar sobre todos os padres as suas bençãos as mais especiaes.

Por todos, receba V. Revma. um saudoso abraço de despedida e não se esqueça de mim em suas orações.

Deus Guarde a V. Revma.
Corytiba, 30 de Janeiro de 1904.—
† José, Bispo de Corytiba.



A EGREJA CATHOLICA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE

Trecho do discurso de Ruy Barbosa no Collegio Anchieta em Novo Friburgo (Conclusão)

È quereis ver como o mesmo protestantismo encara essa expansão da Igreja romana? Nas festas commemorativas da independencia americana, em S. Francisco, ha dezasete annos, um pastor protestante, recordando, na sua predica, posterior á missa pontifical, que a fundação da California tinha sido «um commettimento religioso, obra do catholicismo», disse: «Sim, como protestante me empenho em consignar que exulto com o vigor e prosperidade da Igreja catholica. Predizendo que, dentro em cem annos, ella será mais poderosa que nunca, é o meu coração que dicta as minhas palavras. Quando nella considero a mãe de toda a civilização moderna e a nutriz de todas as instituições livres, humildemente imploro ao soberano Senhor lhe permita colher, neste paiz de homens livres, as mais copiosas e opulentas messes.»

Assim se desvaneceram as desconfianças reciprocas e os mutuos resentimentos entre a religião e a liberdade. O espirito catholico adquiriu, nessa atmosphera, a transparencia, a pureza, a dilatação fina, leve e saudavel do ambiente nas grandes altitudes tranquillias e sobranceiras. A experiencia generosa e leal da egualdade religiosa incutiú, a um tempo, nos entusiastas do progresso e nos devotos da tradição o mais profundo amor da liberdade e o sentimento mais vivo da necessidade de sua alliança com o culto de Deus. De sorte que, enquanto protestantes rejubilavam com a difusão da vida christã na pu-

jança do catholicismo, como acabaes de ouvir, eminencias das mais elevadas na Igreja romana dão aos impios, com um desinteresse e uma sublimidade apostolares, lições divinas de respeito á consciencia humana. E' o que ides ver num caso notavel. Tendo-se aberto, ha annos, em Baltimore, uma escola dominical anti-christã, varios membros do clero protestante instaram com a autoridade local pela supressão dessa cadeira de infidelidade. E quem se havia de interpor, contradictando semelhante medida? A mais alta dignidade catholica nos Estados Unidos, o cardeal Gibbons, cuja eloquente defesa do direito na pessoa dos hereges merece perpetuada em lettras indeleveis. «Sem examinar», escreveu elle, «que direito assiste ás autoridades civis de se ingerirem no assumpto, não me parece que a esta disposição anti-religiosa haja remedio nos meios repressivos. A coacção não converte o homem; voluntariamente é que elle ha de render a cidadella de sua alma. Outra coisa não faz a coacção que recolher o veneno ao interior do corpo social, onde vae fermentar em secreto. Nosso divino Salvador nunca invocou a espada em socorro de sua doutrina.»

Diriam, talvez, que facil é louvar os athenienses em Athenas, e ser, na America, americano. Mas este não era o caso desse principe da Igreja; porque, chamado á Santa Sé, para receber o capello, o cardeal Gibbons proferiu, em Roma, do alto do pulpito, a mais grandiosa apologia da constituição americana, magnificando triumphalmente as vantagens colhidas pelo catholicismo, naquella republica, da liberdade dos cultos e da separação entre a Igreja e o Estado. Não differia então a sua linguagem, ante o summo pontifice, da que o celebre prelado americano falou em Philadelphia na commemoração do centenário constitucional: «A constituição dos Estados Unidos merece insculpida em caracteres de ouro. Esta carta assegura a liberdade a sessenta milhões de homens, e perpetuará, no porvir, sob a mão da Providencia, a felicidade temporal de innumeraveis milhões de creaturas.»

Faz quatorze annos que se solemnisava em Baltimore o centenario da inauguração do episcopado catholico na federação norte-americana. Nunca o progresso e a liberdade escutaram ovações mais festivas, hymnos mais jubilosos. Nunca o Supremo Bemfeitor do genero humano se viu mais ardentemente louvado no contentamento de suas creaturas. «Amemos», dizia entre

essas galas do culto, no officio da tarde, o arcebispo de S. Paulo, amemos o nosso seculo, e aparelhemos o que se avizinha. Amemos ao nosso seculo, como a quadra assignada por Deus ao nosso labor. Saibamos-lhe discernir as tendencias atravez das agitações. Aspira elle á luz, á liberdade, á fraternidade entre os homens. Quando, caminho do seu objecto, neoteceu que se desgarrasse, a Igreja lhe condemnou os transvios. Mas a Igreja incumbe tambem dar-lhe a mão, por que elle venha a preencher o seu destino. Acorra ella ao encontro do povo, ensine ao capital os seus deveres para com o trabalho. Proporcione satisfação legitima aos sentimentos populares. Por fazer lhe resta maior jornada que a já feita; mais almas ainda lhe estão por colher do que as já colhidas. Ainda não se acha com ella a maioria. Coube ao seculo dezanove a tarefa de implantar a igreja catholica nos Estados Unidos: o vigesimo seculo terá em sorte fazer catholico o povo dos Estados Unidos. Avante a igreja. Avante, catholicos. *Go ahead.* Esses accents preludiam a uma immensa assemblea leiga, cujas sessões expuseram a flor da catholicidade americana, reunida, por aquelle sopro que transpõe montanhas, das raias do Canadá ás do Mexico, das praias de um ás de outro oceano. E, quando aquelle congresso acabou, deixando nos animos a impressão da sua inaudita magestade, um organ protestante, da mais alta consideração naquella terra, *New York Herald*, não se teve, que, não teve que não exclamasse, assombrado: «Se os deputados ao congresso de Baltimore constituem a representação exacta da sua communhão, se este escolheix após si um povo, que se lhe assemelhe, sentido! catholico será em meio seculo todo este paiz.»

MENTIRAS HISTÓRICAS

I

A historia, diz Cervantes, repetindo a phrase do orador romano, a historia é a mãe da verdade, a emula dos tempos, o deposito das acções, o testemunho do passado, o exemplo e o aviso do presente e a advertencia do futuro.

Assim é, com effeito, quando ella é verdadeira. Si é falsa, si não narra os factos como se derem, si não traça com verdade os personagens que já se foram, antes, seguindo caprichos e preconceitos, adulterando o pensamento dos escriptores, torja intenções secretas e não procura patenciar os ultimos segredos de Deus occultos no fundo dos acontecimentos, realizando-se no agitado volver dos tempos, a historia, em vez de luz, derrama trevas, em vez de ensinar, perverte e desmoralisa, conduzindo ao erro e á mentira.

Infelizmente para nós, muitos livros que têm fóros de historia, mais parecem fabulas e invenções que a fiel narração dos acontecimentos. Desde a primeira até a ultima pagina só se encontram má fé, erros, preconceitos e falsidades contra a Igreja. Ha escriptores que têm a mágia de transformar a verdade em mentira e vice-versa.

Tudo lhes serve para chegar aos fins, seduzindo os incautos.

A deturpação dos factos, marcados a gosto dos que os contam, a discrepância que notamos entre a realidade dos acontecimentos que presenciámos e a sua interpretação historica, demonstra á evidencia que para saber a verdadeira historia humana é necessario esperar-se o grande dia das revelações em que, como diz a Escripura, se condensarão os tempos de todas as cousas.

Já de Maistre dizia: «Toda a historia dos tres ultimos seculos deve-se refazer». E' verdade! E prova disto é a historia da intitulada Reforma i. é. da revolução grande contra a Igreja Catholica no seculo decimo sexto. Em torno desse acontecimento tinham-se accumulado tantas fabulas, tantos erros, tantas mentiras que era muito difficil discernir o verdadeiro do falso, a historia da mentira. Por tanto foi um triumpho para a Igreja Catholica a publicação da «Historia do povo allemão, desde a idade média», por João Jansen. Este livro, que em tres annos teve quinze edições—para um livro scientifico um acontecimento inaudito na historia da imprensa—causou um abalo immenso, não só na Allemanha, mas tambem em todo o mundo civilisado, por fazer apparecer a origem do protestantismo em uma illustração completamente nova.

Debalde foram todos os esforços dos escriptores protestantes para confutar os resultados dos estudos de Jansen, os quaes se baseam nas fontes irrefutaveis da historia e nas proprias confissões de protestantes insuspeitos daquella época. Nem teve successo algum a offerta de 10.000 dollares que prometteu um rico americano áquelle que refutasse o livro de Jansen—tão bem apoiado com provas é o mesmo.

A mentira, a calumnia, a falsificação da historia, eram sempre as armas predilectas dos inimigos da Igreja Catholica. E desta maneira prejudicam muito á religião. Pois não ha quem ignore o baixo grão de instrução religiosa que recebe a nossa mocidade, que da religião só conhece o que lê em romances immoraes e jornaes ainda mais immoraes e sem pudor. Como Voltaire, só sabe deobar as objecções feitas contra a religião, sem cuidar de procurar as respostas promptas e categoricas em livros serios e imparciaes. A impiedade é cega e surda. Passa sem querer ver nem ouvir, e repete sempre: Galileo! Galileo! A inquisição e S. Bartholomeo! e muitos outros sandices de igual jaez.

É, por isso, a obrigação da imprensa catholica de destruir sempre de novo, da maneira peremptoria e com os testemunhos mais insuspeitos, as objecções desfechadas contra a Igreja.

(Continúa)

Propaganda das calumnias

(Continuação)

Para evitar taes castigos, os inimigos da Igreja inventaram outro meio: Elles publicam em seus jornaes crimes os mais

horriveis, praticados por padres catholicos, inventando, porém, os nomes dos padres ou dos logares, de modo que não podem ser judicialmente perseguidos como calumniadores.

Por isso os allemães catholicos fundaram em Berlim a Agencia Central de informações da imprensa catholica. Esta agencia tirou a limpo em um anno (de 1902) o seguinte:

De 31 casos, referidos só da Italia, e quasi todos com data exacta, nomes, logar e penas juridicas, 26 eram inventados completamente, 3 totalmente alterados e 2 impossiveis de se verificar.

Os 26 casos totalmente inventados, existentes somente no cerebro dos calumniadores, tratavam de crimes hediondos; porém as autoridades nada sabiam a respeito nem existiam os referidos padres ou religiosos.

No anno passado fez o gyro mundial pela imprensa anti-catholica a seguinte noticia:

«Acaba de ser supprimido o *Seminario Mariano Pio*, que funcionava junto á *Santa Casa* de Loreto, Italia; o prefeito Pándolfi Ferrone, os frades Francesco Leoncini, Quatrinnelli, Starzelli e o sacerdote Adolfo Fratello, todos professores daquela escola ecclesiastica, foram condemnados a dez annos de prisão pelo crime de seducção de alumnos.»

A *Gazeta Popular de Colonia*, o terror dos caluniadores anti-eclicales, logo enviou seu representante a Loreto afim de apurar a verdade. Eis aqui o resultado juramentado pelas auctoridades de Loreto e publicado no n. 1.007 do mesmo diario:

«A noticia é invenção desde o A até o Z, e em todas as suas partes. Em Loreto não existe nenhum seminario, e nenhum dos nomes citados é conhecido aqui. O nosso seminario está em Recanati; porém, nenhum crime foi commettido lá; nem se conhecem padres de taes nomes. Aqui ninguem ouviu jamais fallar de um tal escandalo.»

Que infamia! Parece inerivel que o coração humano possa chegar a tal depravação, que invente semelhantes horrores só para satisfazer e diffundir um odio que merece o epitheto de diabolico.

Só em uma semana o diario coloniense reduziu a cinzas mais cinco destas *causas celebres* contra o clero catholico.

Outro exemplo:

O novo telegrapho entre Roma e Milão, inaugurado no anno passado, começou seu serviço por uma calumnia.

O *Corriere della Sera*, de Milão publicou esta horripilante noticia:

«Telephonam-nos de Roma, 18 de Fevereiro, de manhã:

«Esta noite foi preso o parochio Augusto Palombi, julgado cúmplice de Giubilei, que assassinou um tal Arcangeletti, etc...»

Ora, o *Osservatore Romano* informa que não existe em Roma um parochio Palombi, mas que é este o nome de um alfaiate, verdadeiramente cúmplice do tal assassinio.

Sempre os mesmos e despreziveis calumniadores!

Ha pouco os jornaes anti-clericaes, principalmente os maçonicos, espalharam aos quatro ventos a *saborosa noticia* de que em Napoles, o sacerdote Ernesto Licardi tinha sido preso por adulterio, em consequencia do qual o marido da infiel esposa se suicidára.

A *Gazeta Popular de Colonia* apressou-se em indagar da verdade do caso; o resultado é que a noticia fôra pura invenção daquella famosa imprensa.

E assim são quasi todas essas noticias da imprensa má, degenerada, que de quando em vez está a atirar aos quatro ventos as calumnias mais hediondas contra os ministros do Senhor.

Perguntamos, porém, porque de todos os sacerdotios cuja lembrança a historia conserva o catholico é o unico que encontraes ultrages?

O indio ajoelhado nas margens do Ganges, nunca insultou seus brahmanes. O Egypto mostrou sempre pelas suas castas sacerdotaes, um respeito de quasi adoração. A Grecia, tão livre e tão ousada entre tantas sátyras immortaes contra os mais poderosos cidadãos, nem uma só palavra ergueu contra a honra de seus padres. Roma em qualquer época que a olheemos, na liberdade ou na servidão, foi fiel ao respeito devido a suas vestes e a seus pontífices. Nas florestas da Gallia, homenagens piedosas prestavam-se ás druidas. Não fallamos de Israel, onde quem quer que fosse applicado ao serviço do altar, achava-se rodeado da veneração dos homens.

E em nossos dias, nenhum ataque, nenhuma reprovação vem turbar a tranquillidade desses phantasmas de sacerdotios que reinam nas Igrejas separadas. Ainda mais a heresia e o sophisma defendem seus tristes apóstolos, e accitam a tarefa de um Luthero, de um Calvino, de um Henrique VIII ou de uma Elisabeth da Inglaterra.

Quem ouviu dizer que os ministros protestantes ou os rabinos judeus soffrem os ultrages, quotidianamente lançados contra o clero catholico?

Sós no mundo, nossos padres vêm realisar as palavras do MESTRE:

«—Soffrereis perseguição por minha causa».

Evangelho da domingo da Sexagesima

(LUC. 8. 4-15)

Naquelle tempo, ajuntando-se e vindo a Jesus, de todas as cidades, grandes turbas, disse por parabola: Sahiu o que se cria a semente a sua semente, e ao arrear-a, uma parte cahiu junto ao caminho, foi pisada, e as Aves do céu comeram. Outra cahiu sobre pedregulho, e havendo nascido, secou-se, porque não tinha humidade. E a outra cahiu entre espinhos, e logo os espinhos que nasceram com ella, a afogaram. E a outra cahiu em boa terra, e depois de dar fructo, contou por um. Dito isto, começou a dizer em alta voz: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça. E então os seus discipulos lhe perguntaram que queria dizer esta parabola. Elle lhes respondeu: A vós foi concedido conhecer o mysterio do reino de Deus, mas outros por parabolas, para que vendo não vejam, e ouvindo não entendam. E por este o sentido da parabola: A semente é a palavra de Deus. A que cahiu á beira do caminho, são aquellas que ouvem mas depois vem o diabo e tira a palavra do coração d'elles, porque não se salvem crendo. Quanto á que cahiu sobre pedregulho, significa os que recebem com gosto a palavra, quando a ouvirem; mas elles não têm raizes, porque não estão tempo crendo, e no tempo da tentação voltam atrás. E a que cahiu entre espinhos, estes são os que a ouvem, porém, logo por diante, ficam suffocados pelos cuidados, e pelas riquezas e delicias desta vida e não dão fructo. Mas a que cahiu em boa terra, estes são os que ou-

vindo a palavra com coração bom e perfeito, a retêm e dão fructo pela paciencia.

EXPLICAÇÃO.—Sem semente da palavra do divino Mestre mais não podemos produzir fructos espirituaes do que o campo sem semente cobrir-se de rica semente.

Trouxe-nos Christo a palavra de Deus e entregou aos Apóstolos e a seus successores de ensinar-a a todas as nações para que observem seus mandamentos. Declara lamentavelmente aquelles que ouvem a palavra de Deus e a põem em pratica; aquelles, porém, que a não querem ouvir, renegam-se dizendo que não são agos, já que o não querem escutar. Ha, pois, obrigação indelivel para todo christão de ouvir a palavra de Deus.

Um grão foi bastante destas sementes para produzir fructos admiráveis em S. Agostinho, convertido por este passo de S. Paulo (Rom. 13. 13) Caminhemos como de dia, honestamente etc. Foi S. Antonio incendiado ao desejo da perfeição por este conselho evangelico (Math. 19. 21) Si queres ser perfeito, vai, vende o que tens e dá-o aos pobres etc. S. Nicolao Tolentino gerotou-se inteiramente a Deus, meditando as palavras de S. João (1 João. 2. 15) Não ameis o mundo nem o que está no mundo.

Para que em nós produz taes effectos a palavra de Deus, preparemos com cuidado a terra do nosso coração a esta divina semente, extirpando-lhe os vícios, lançando fóra o pecado e fazendo penitencia. Chegemos ao templo do Senhor a ouvir as salutaes instruções, com sincero desejo de as aproveitar; não para satisfazer a curiosidade, ou para vermos e ser vistos, ou para criticar o pregador.

— a —

MISSÕES

EM LAGES

Ao nobre convite do illustre e zeloso vigario de Lages, o rev. padre Pedro Sinzig guardião do Convento dos PP. Franciscanos, pregou o rev. padre Francisco Xavier Hefel, missionario da Companhia de Jesus, do Rio Grande do Sul, durante o mez de Janeiro tres Missões n'aquella parochia: Uma na capella do Capão Alto, cinco leguas distante da cidade, a outra em S. Sebastião de Painel, por occasião da festa do padroeiro e a terceira na séde da freguezia em Lages.

O povo aproveitou bem esta graça offerta, assistindo em massa com muito respeito e reverencia ás pregações, não se importando com sacrificios.

Foram distribuidas nas tres missões 700 communhões, uma prova inequivoca, de que o povo lageano soube apreciar esta graça. Foi sempre tocante a cerimonia final da S. Missão, a procissão bem organizada em homenagem a Jesus Morto, sermão, a erecção da Cruz da S. Missão, benção papal e adoração da S. Cruz por parte do povo. Como um verdadeiro triumpho pode-se considerar a Missão da cidade. O *Cruzeiro do Sul*, escreve a este respeito no dia 13 de Janeiro:

«O povo lageano assistiu com uma concurrencia singular aos sermões lucidos do preclaro Missionario, que soube projectar muito ao longe os esplendidos clarões das verdades eternas, bradando um forte Aler-ta! aos que já não sabem ou esqueceram para que estão n'este mundo. Consolador, bem consolador para o coração catholico foi em particular o avultado numero de communhões tanto do sexo fraco, quanto do forte (houve mais de 300) e o brilhantismo, com que se concluiu a S. Missão.

Tivesses sido transportado ao setimo céu, ao assistir á tocante benção da Santa Cruz, á renovação de consagração de toda a parochia ao Sagrado Coração de Jesus e á benção papal e sacramental. Jesus triumphará pouco a pouco em toda a parte, até mesmo nas circumstancias mais criticas, como Elle mesmo revelou: «Vou reinar apesar de meus inimigos.»

EM SANTO AMARO

A convite dos revs. padres Franciscanos vai pregar uma Santa Missão em S. Amaro o rev. Missionario padre Francisco Xavier Hefel.

Principiará domingo 7, de fevereiro e vai durar, como a Missão em Lages, oito dias. E' muito bem acertada esta pregação de Santas Missões. As auctoridades mais importantes muito inculção. Pio X de saudosa memoria recommendou aos bispos n'uma encyclica especial. O immortal Papa Leão XIII, exhortou os bispos por occasião da entrada do seculo XX, que o povo se preparasse convenientemente para este momento por missões. Na despedida dos Bispos da Igreja sul-americana, reunidos em Concilio em Roma, o mesmo Supremo Chefe da Igreja recommendou a pregação de retiros para os sacerdotes e das missões para o povo. E mais uma vez Leão XIII e Pio X para selemnizar dignamente o jubileo de ouro da definição do dogma da Immaculada Conceição (8 de Dezembro do anno corrente) e de accordo com elles os Supremos Pastores da Igreja Brasileira realçam entre os meios mais eminentes a pregação de S. Missões. «Ecce tempus pretiosum, ecce dies salvationis.» «Eis o tempo precioso, eis os dias de salvação.»

— a —

GARCIA, MUNICIPIO DE PORTO BELLO

Aos 17 do mez de Janeiro do corrente anno, em Garcia, teve logar a commovente festa da primeira communhão. Oito alumnos, d'ambos os sexos, da escola parochial, receberam, pela primeira vez, em seus corações, o Cordeiro sem mancha.

Ao evangelho, o Vigario de Camburiú, pronunciou uma allocução, com palavras tiradas da inesgotavel fonte da Sagrada Escripura.

Durante pois a Missa, os alumnos, da dita escola, executaram com admiravel perfeição alguns canticos, em honra de Jesus Sacramentado.

Essa festa impressionou vivamente o povo de Garcia.

— a —

Capella no Sacco dos Limões

Graças aos esforços abnegados do revdm. vigario desta capital e dos membros da commissão, inaugurar-se-á de hoje a quinze dias, a bella capella no logar denominado— Sacco dos Limões.

Essa inauguração será feita com procissão de José Mendes á capella e com a solemnidade prescripta no Ritual, e por isso mesmo atrahirá a concurrencia da nossa população religiosa.

ABJURAÇÃO

Sob esta epigrapha diz o *Correio do Povo* desta capital:

Do nosso distincto collega *A Vida* extrahi os a seguinte noticia:

«O Padre Honorato (Francisco Bisek) acaba de deixar, após 2 annos de lucta e de estudos evangelicos, o convento dos Franciscanos em Tachau, Bohemia.

O Wartburg de Munich annuncia que o novo evadido quer acabar seus estudos theologicos na Alemanha».

O ex-padre Honorato occupou, si bem nos informam, ha uns sete annos, o elevado cargo de commissario da Ordem Franciscana neste Estado, com residencia em Blumenau, de onde foi depois removido para a Bahia na qualidade de reitor do convento de sua ordem naquelle Estado.

Não obstante a loquacidade de Demosthenes, com que o nosso collega está fallando, desta vez foi elle muito mal informado:

1. O padre Honorato da Ordem Franciscana, o qual esteve em 1893 e 1894 neste Estado, chama-se Strauss e não Bisek.

2. Não foi commissario da ordem em Blumenau, nem reitor do convento da Bahia, mas somente um simples padre.

3. Não abjurou a fé catholica, mas depois de ter exercido por alguns annos o emprego de pregador na cathedra de Colonia, foi eleito guardião do convento de Neisse (Silesia), onde se acha ainda hoje.

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 5 1/2 no hospital, ás 6 1/2 e 7 1/2 na Matriz, ás 8 em S. Francisco, no Menino Deus, nas capellas de S. Sebastião e do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 na capella do Parto e ás 10 1/2 Missa solemne de Nossa Senhora do Desterro com sermão.

De tarde, ás 6 1/2 horas, Terço e novena de N. S. do Desterro com benção do SS. Sacramento.

Segunda-feira—Missa de N. S. da Conceição ás 7 1/2 horas na Matriz e de tarde, ás 7 horas, novena com benção do Santissimo.

Terça-feira—Missa em honra de S. Antonio ás 7 1/2 horas na Matriz.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos ás 8 horas no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. S. das Dóres ás 8 horas na Matriz.

Estatistica ecclesiastica

DO ANNO DE 1903

Parochia de Nossa Senhora do Desterro—População catholica cerca de 12.000. Baptisados 501 (em 1902: 456). Casamentos 52 (em 1902: 71). Communhões 8238 (em 1902: 7530). Extremas Uneções 225 (em 1902: 170). Encomendas 247 (em 1902: 206). Primeiras Communhões de meninos 99 (em 1902: 121).

Parochia de Nossa Senhora da Conceição da Lagóa—População.... 3600. Baptisados 116 (em 1902: 88). Casamentos 11 (em 1902: 9). Communhões 250 (em 1902: 180).

Parochia da Santissima Trindade—População 3200. Baptisados 52 (em 1902: 63). Casamentos 7 (em 1902: 6). Communhões 62 (em 1902: 45).

Parochia de Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão—População 3500. Baptisados 97 (em 1902: 122). Casamentos 15 (em 1902: 16). Communhões 253 (em 1902: 380).

Parochia de Santo Amaro—População cerca de 6000. Baptisados 238. Casamentos 45. Communhões 56.7. Primeiras Communhões de meninos 62. Extremas Uneções 105.

Parochia de Theresopolis—População cerca de 5000. Baptisados 315. Casamentos 44. Communhões 7300. Primeiras Communhões de meninos 220. Extremas Uneções 92.

Parochia de Enseado do Britto—População 3200. Baptisados 58. Casamentos 7. Communhões 303. Primeiras Communhões de meninos 21. Extremas Uneções 28.

Dr. Jonas Thales de Miranda

Do Capital Federal, em cuja Academia de Medicina concluiu com brilhantismo, com intelligencia e nobre dedicacão ao estudo, chegou na quarta-feira a esta cidade o jovem Dr. Jonas Thales de Miranda, distinctissimo filho do humanitario clinico Dr. Ernesto de Miranda.

Associamo-nos de coração aos jubilos que vibram nos corações de seus estremecidos pais, e apresentamos ao novo medico as nossas cordeas felicitações, almejando-lhe com sinceridade todas as venturas de que se faz credor pelo seu caracter, pela sua aprimorada educacão, pela sua bella intelligencia e pelos sentimentos de que se reveste para dedicar-se religiosamente ao allivio das enfermidades humanas.

OPERARIO

Visitou-nos pela primeira vez esse distincto collega, órgão das classes operarias em nosso Estado. Proficientemente dirigido, sympathico pelo programma traçado pelos fins a que se destina, o novo collega terá por certo uma boa acolhida e poderá engrinaldar-se de flores durante toda sua existencia.

Ao *Operario* deseja *A Verdade* uma farta messe de louros e de todas as prosperidades.

—«»—

Olá general

O general Ziethen, graças a seu valor e talento, chegou a ser um dos conselheiros intimos de Frederico, rei da Prussia. Um dia em que o rei lhe mandou convite para jantar no paço, respondeu elle ao emissario de Sua Magestade:

«Dizei ao rei que se digne dispensar-me, pois hoje communguei, e nos dias em que tenho esta satisfacão, procuro não me distrahir».

Dias depois, estando Ziethen no castello «*Sem cuidado*», o rei lhe disse:

—«Olá, general! como passastes com vossa communhão?..»

A estas palavras, todos os cortezãos se pizeram a rir.

—«Principe, disse o guerreiro christão Vossa Magestade deve saber que eu nunca retrocedi diante do perigo.

Tenho combatido sempre com valor por vós e pela patria; minha espada está ainda a vosso serviço; mas não posso esquecer que acima de nós está Aquelle que é mais poderoso do que Vossa Magestade e do que eu: Jesus Christo Nosso Redemptor. E eu não permittirei nunca que se o insulte em minha presenca com cobardes sorrisos. Se minha lingua-gem vos desagrade, desculpa-me».

«Ditoso vós, general, replicou o rei, protestante como era. Eu respeito vossa religião. Conservae-a, e ficae persuadido de que o que acaba de succeder não se tornará a repetir em minha presenca».

DECLARAÇÃO

Irmandade do SS. Sacramento e N. S. das Dóres

De ordem do irmão Procurador, convido aos irmãos messarios desta Irmandade para a reunião que terá lugar hoje depois da missa solemne em honra de N. S. do Desterro afim de se tratar dos meios de se commemorar a Paixão de N. S. Jesus Christo no presente anno.

O SECRETARIO
João Floriano